

Bebês ficam longe dos pais

No Hospital Regional da Ceilândia (HRC), os pais não podem acompanhar as mães durante o trabalho de parto e os bebês vão para o berçário assim que nascem.

Uma das pacientes do hospital, Josiene de Melo Silva, 18 anos, ficou muito nervosa: “Estava ganhando meu primeiro filho, sentia muitas dores e meu marido não pôde ficar nem um instante ao meu lado.”

No Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), que tem quatro salas de parto, os problemas são de infra-estrutura. Dos 96 leitos disponíveis, 30 estão interditados para reforma.

Apesar das dificuldades, no HRAS os bebês vão para o quarto junto com a mãe, assim que nascem. “Me senti outra pessoa quando dormi pertinho da minha filha”, conta Eva Maria de Souza, 30 anos, mãe pela segunda vez.

Segundo Alberto Henrique Barbosa, chefe da Unidade de Ginecologia e Obstetrícia do HRAS, a maior parte dos partos do hospital são normais: “Nas clínicas particulares esse índice é bem diferente, 80% são por cesarianas.”

Yoga — Quem quiser se preparar para fazer yoga quando chegar a hora de dar à luz pode procurar a psicóloga Fátima Franco, que desenvolve este tipo de trabalho há 12 anos.

De segunda a sexta, ela coordena o curso Florescer, de preparação para o parto, na Asa Sul. A psicóloga calcula ter ajudado a mais de cinco mil casais.

“A yoga proporciona bem-estar físico e emocional, combatendo o estresse do dia-a-dia e prevenindo contra os desconfortos da gravidez”, explica.

No curso, as futuras mães têm oportunidade de fazer exercícios físicos e respiratórios que vão ajudar na hora das contrações.